

Vivian Chiada Mainieri Henkin
(Organizadora)

EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES EM ODONTOLOGIA



Vivian Chiada Mainieri Henkin
(Organizadora)

EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES EM ODONTOLOGIA



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Epidemiologia, diagnóstico e intervenções em odontologia 3

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Vivian Chiada Mainieri Henkin

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E64 Epidemiologia, diagnóstico e intervenções em odontologia 3 / Organizadora Vivian Chiada Mainieri Henkin. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-493-8
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.938211309>

1. Odontologia. 2. Saúde bucal. I. Henkin, Vivian Chiada Mainieri (Organizadora). II. Título.

CDD 617.6

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Atualmente com os avanços científicos na Odontologia Moderna, tanto no que se refere ao diagnóstico e aos procedimentos, faz-se necessário a atualização constante do cirurgião-dentista em busca de mais aprendizados técnicos e científicos. Por esse motivo cabe ao cirurgião a busca por mais conhecimento no que tange assuntos como histórico de doença, prevalência, diagnóstico, tratamento e preservação de intervenções na odontologia.

Esse compendio em forma de e-book possui diversos artigos que tem como objetivo atualizar o profissional em sua prática diária com trabalhos realizados por diversos autores que ampliam dessa forma seu conhecimento. Aproveite esse momento para aprimorar seus conhecimentos.

Vivian Chiada Mainieri Henkin


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

IMAGEM NAS REDES SOCIAIS E ODONTOLOGIA: ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

Christianne Sheilla Leal Almeida Barreto

Eliane Góes de Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9382113091>

CAPÍTULO 2..... 15

IMPLANTE IMEDIATO EM REGIÃO ESTÉTICA: ACOMPANHAMENTO CLÍNICO E TOMOGRÁFICO DOS TECIDOS PERIMPLANTARES

Fernando Vacilotto Gomes

Luciano Mayer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9382113092>

CAPÍTULO 3..... 26

INFLUÊNCIA DO ACESSO ENDODÔNTICO CONSERVADOR E DO OSSO OSTEOPORÓTICO NO COMPORTAMENTO ADESIVO DO MATERIAL RESTAURADOR POR MEIO DA ANÁLISE DE ELEMENTOS FINITOS

Aline Batista Gonçalves Franco


Amanda Gonçalves Franco

Geraldo Alberto Pinheiro de Carvalho

Elimário Venturin Ramos

José Cláudio Faria Amorim

Alexandre Sigrist de Martin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9382113093>

CAPÍTULO 4..... 38

MANIFESTAÇÕES ORAIS DA COVID-19


Matheus de Lima Pereira

Lauro Sérgio Maciel Neto

Juliana Barbosa de Faria

Taíssa Cássia de Souza Furtado

Sanívia Aparecida de Lima Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9382113094>

CAPÍTULO 5..... 50

MANIFESTAÇÕES ORAIS EM PACIENTES COM AIDS

Helena Viriato de Alencar Vilar

Alexandre Rocha de Souza

Álex Leite Santos

Fernanda Santos Côrtes

Jonatas Cassiano Santos


Lidia Goes Santos

Luã Müller Pinheiro Santos

Lyllian dos Santos Marinho Cruz

Nataly Evangelista Sales

Ohana Rocha Nery

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9382113095>

CAPÍTULO 6..... 61

MEDO DE DENTISTA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Isabel Damasceno Martins Fernandes

Marillia Tenório Freire da Silva

Davi Oliveira Bizerril

Maria Vieira de Lima Saintrain

Maria Elisa Machado Ferreira Marcelo

Caroline Ferreira Martins Lessa

Maria da Glória Martins

Carina Bandeira Bezerra

Ana Ofélia Portela Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9382113096>

CAPÍTULO 7..... 74

OSTEOPOROSE E ACESSO ENDODÔNTICO: ANÁLISE DE FRATURA PELO MÉTODO DE ELEMENTOS FINITOS

Aline Batista Gonçalves Franco


Geraldo Alberto Pinheiro de Carvalho

Sérgio Candido Dias

Amanda Gonçalves Franco

Elimário Venturin Ramos

Alexandre Sigrist de Martin


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9382113097>

CAPÍTULO 8..... 85

OZONIOTERAPIA NAS ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS – REVISÃO DE LITERATURA

Francelza Veras Viana Lopes

Laurita dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9382113098>

CAPÍTULO 9..... 90


PERIODONTITE E GENGIVITE: CONHECIMENTOS ESSENCIAIS PARA A PRÁTICA ODONTOLÓGICA

Julio Cesar Ramos Cadilho

Claudia Maria Pereira

Luís Paulo Diniz Barreto


Marcela Melo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9382113099>

CAPÍTULO 10..... 102

PREVISIBILIDADE DO RESGATE DA AUTO ESTIMA E DA AUTO IMAGEM DOS PVHIV/AIDS COM LIPODISTROFIA E LIPOATROFIA FACIAL PÓS TRATAMENTO ODONTOLÓGICO


Elcio Magdalena Giovani
José Renato de Souza
Rafaela Matos
Guilherme Pires
Camila Correia dos Santos
Luciana Ishibata
Marcia Vechiatto
Joselita Magalhães Caraciolo
Robinson Fernandes de Camargo
Maria Estela Dantas
Zarifa Khoury
Valdir Monteiro Pinto
Maria Cristina Abbate

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93821130910>

CAPÍTULO 11 112

PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL ENTRE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE PIRACICABA – SP


Gabriella Dias Bueno Martins
Erick Hideki Matsusue Oliveira
Beatriz Cristina de Freitas
Dagmar de Paula Queluz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93821130911>

CAPÍTULO 12..... 123

PULPOTOMIA EM PACIENTES IDOSOS: RELATO DE CASOS


Jailson Acirole Almeida
Paulyana Almeida Lelis
Inês de Fátima de Azevedo Jacinto Inojosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93821130912>

CAPÍTULO 13..... 134

SAÚDE BUCAL DOS SERVIDORES E TRABALHADORES TERCEIRIZADOS DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE – *CAMPUS LAGARTO*

Aryana Soares Cardona
Katharina Morant Holanda de Oliveira Vanderlei
Natália Silva Andrade


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93821130913>

CAPÍTULO 14..... 147

USO DOS FOTOBIMODULADORES EM ESTOMATOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Vívian Cristina Silva Santos


Sherydan Azevedo Vasconcelos
Camila Santos Pereira
Brenda Barbosa Gonçalves
Lidylara Lacerda Araújo Carvalho
Helder Márcio Ferreira Júnior
Érika Ferreira Martins
Jannefer Leite de Oliveira
Ayeska Aguiar Martins
Aline Almeida Souza Nepomuceno
Andreza Martins de Lima
Sabina Pena Borges Pêgo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93821130914>

CAPÍTULO 15..... 152

VIAS DE ADMINISTRAÇÃO E DOSAGENS DA DEXAMETASONA PARA O CONTROLE DE EDEMA, TRISMO E DOR PÓS-EXODONTIA DE TERCEIROS MOLARES IMPACTADOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Rogério Vera Cruz Ferro Marques
Luciana Salles Branco de Almeida
Daniele Meira Conde Marques
Fernanda Ferreira Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93821130915>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 164

ÍNDICE REMISSIVO..... 165

CAPÍTULO 6

MEDO DE DENTISTA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 02/09/2021

Maria Isabel Damasceno Martins Fernandes

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
ORCID: 0000-0002-1859-6282

Marillia Tenório Freire da Silva

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
ORCID: 0000-0001-7239-8925

Davi Oliveira Bizerril

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
ORCID: 0000-0003-4547-4130

Maria Vieira de Lima Saintrain

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
ORCID: 0000-0003-1514-3218

Maria Elisa Machado Ferreira Marcelo

Universidade de Fortaleza (Unifor)
ORCID: 0000-0002-9800-6931

Caroline Ferreira Martins Lessa

Universidade de Fortaleza (Unifor)
ORCID: 0000-0002-3668-7372

Maria da Glória Martins

Universidade de Fortaleza (Unifor)
ORCID: 0000-0001-5300-0117

Carina Bandeira Bezerra

Universidade de Fortaleza (Unifor)
ORCID: 0000-0002-4704-0865

Ana Ofélia Portela Lima

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
ORCID: 0000-0001-6447-7121

RESUMO: O tratamento odontológico é visto de forma negativa para uma grande parcela da população, principalmente para o público-alvo de crianças e adolescentes, que passa por transformações físicas e psicológicas, sendo importante o domínio do cirurgião dentista em identificar o medo dental para obter o melhor manuseamento clínico neste grupo etário. **Objetivo.** Analisar por meio de uma revisão integrativa os artigos que identificam, classificam e explicam o medo dental em crianças e adolescentes quando submetidos ao tratamento odontológico. **Método.** Revisão Integrativa composta por artigos do período de 2016 a 2020, dirigidos a temas como medo e ansiedade dental em crianças e adolescentes. Foram utilizados os descritores “medos de dentista and criança and adolescente”. Uma busca bibliográfica foi conduzida no portal BVS (biblioteca virtual em saúde) onde compreende 3 (três) bases de dados: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS) e Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO). Após exclusão e leitura na íntegra a amostra resultou em 16 artigos. **Resultados.** As reações prevaleceram em crianças submetidas à exodontia, no sexo feminino, houve influência da gravidade da carie dentária e das experiências dolorosas anteriores aos procedimentos odontológicos. **Conclusão.** Os resultados sugerem, que o medo e/ou ansiedade podem ser um fator inibitório ao atendimento odontológico dificultando o tratamento clínico e que o medo de dentista necessita de um olhar e percepção do conjunto emocional em que o paciente está inserido.

PALAVRAS - CHAVE: Medo. Ansiedade. Odontologia.

DENTIST FEAR IN CHILDREN AND ADOLESCENTS: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Dental treatment is seen negatively for a large portion of the population, especially for the target audience of children and adolescents. This age group goes through physical and psychological changes, being important the dentist's mastery in identifying dental fear to obtain a better clinical handling. **Objective.** To analyze through an integrative review the articles that identify, classify and explain dental fear in children and adolescents when undergoing dental treatment. **Method.** Integrative Review composed of articles from the period 2016 to 2020, addressed to topics such as fear and dental anxiety in children and adolescents. The descriptors "fears of dentist and child and teenager" were used. A bibliographic search was conducted on the VHL (virtual health library) portal, which comprises 3 (three) databases: Online System for Searching and Analyzing Medical Literature (MEDLINE), Latin American Literature in Health Sciences (LILACS) and Bibliography Brazilian Dentistry (BBO). After exclusion and full reading, the sample resulted in 16 articles. **Results.** The reactions prevailed in children undergoing tooth extraction, in females, there was an influence of the severity of dental caries and painful experiences prior to dental procedures. **Conclusion.** The results suggest that fear and / or anxiety may be an inhibitory factor to dental care, making clinical treatment difficult and that fear of a dentist needs a look and perception of the emotional set in which the patient is inserted.

KEYWORDS: Fear. Anxiety. Dentistry.

INTRODUÇÃO

Um dos principais marcos da psicologia social na década de 1960 foi a Teoria das Emoções de Schachter e Singer, a qual inspirou uma enorme quantidade de pesquisas e discussões, levando muitos a referenciar suas noções básicas de medo, raiva e outras emoções. Segundo esta Teoria o medo é considerado como uma emoção básica, fundamental e discreta, que está presente em todas as faixas etárias, culturas, raças ou espécies (COTTON, 1981). O medo dental (odontofobia) é uma fobia única com componentes psicossomáticos especiais que afeta a saúde dentária daqueles que sofrem com isso, e também há uma associação entre o medo dental e medos gerais (ABRAHAMSSON; BERGGREN; CARLSSON, 2000). Sendo assim, o medo odontológico é um fenômeno complexo que constitui barreiras para o atendimento adequado, dificultando a preservação da saúde bucal do indivíduo.

A odontofobia foi identificada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma doença real que afeta de 15-20% da população, podendo acometer qualquer faixa etária e gênero (SELIGMAN *et al.*, 2017). Portanto, de extrema importância que o cirurgião-dentista possua, dentre outras habilidades, o conhecimento prévio de como identificar e possuir compressão do melhor manuseamento clínico, pois se esse medo não for tratado de forma adequada ele pode perdurar por toda a vida do paciente, podendo levar a um agravamento

de doenças dentais preexistentes.

O medo da dor causada pelos instrumentais odontológicos e pelos procedimentos pode ser uma das principais causas de medo e ansiedade por parte do paciente (OLIVEIRA *et al.*, 2019). A injeção de anestésico é considerada a fase mais dolorosa do procedimento dentário, e uma razão para a descontinuidade do tratamento clínico (RAGHAV, 2016).

Segundo Botton, Lehmkuhl e Araújo (2008), o ambiente do consultório odontológico e os instrumentais, como por exemplo a seringa/agulha, broca, canetas de alta rotação pelo barulho são predisponentes para o medo. Os autores enfatizam que após um estudo transversal realizado em crianças e adolescentes, foi constatado que para o sexo feminino os medos mais listados foram do cirurgião-dentista e da cadeira odontológica, e para o sexo masculino, a broca e agulha.

Faz-se necessário discutir a importância do cirurgião-dentista em casos de odontofobia, e as técnicas de manejo para facilitar o atendimento desse grupo de pessoas, pois, os cirurgiões-dentistas são profissionais com atuação multidisciplinar. Uns dos tratamentos mais utilizados atualmente é uso de farmacológico dos ansiolíticos que são disponibilizados por via oral ou venosa, podendo ser administrados previamente à consulta odontológica, além deles, existem também as técnicas hipnóticas diretas e sedação consciente (DE STEFANO, 2019).

Uma grande vantagem dos ansiolíticos, é ser da classe dos benzodiazepínicos, que possui a facilidade de administração por via oral, segurança absoluta e curta duração no organismo (TROIANO *et al.*, 2018). Partindo deste pressuposto o objetivo desse trabalho é discutir os fatores predisponentes ao medo dental e a importância do cirurgião-dentista em realizar o manejo adequado do paciente, para que possa ser realizado com eficácia o procedimento odontológico, diminuindo assim, os casos ausência ao consultório e consequentemente a melhora na saúde bucal e geral do paciente.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa que após a aplicação dos descritores nas bases de dados, obteve-se um quantitativo de artigos científicos, para os quais foram empregues os critérios de inclusão e exclusão, com a finalidade de selecionar os artigos de interesse para a pesquisa.

A busca bibliográfica foi conduzida no dia 5 de outubro, pesquisada no portal BVS (biblioteca virtual em saúde) onde compreende 3 (três) bases de dados: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS) e Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO).

Foram utilizados os seguintes descritores “medos de dentista *and* criança *and* adolescente”, e determinado como critério de inclusão, artigos publicados na íntegra, disponíveis eletronicamente, em inglês, português e/ou espanhol, relacionados com medo

de dentista *and* criança *and* adolescente, estudo do tipo transversal e estabelecido o limite dos últimos 5 anos de publicação.

A coleta de dados foi realizada em duas etapas. A primeira consistiu na busca avançada nas bases de dados, com detalhamento do quantitativo dos artigos: LILACS, 21; MEDLINE, 94; BBO, 12; totalizando 127 estudos.

Após a busca foi feito o filtro onde foram excluídos os editoriais, cartas ao editor, dissertações, teses, relatos de experiência, estudos reflexivos. Inicialmente os artigos foram selecionados analisando seus títulos, em seguida ocorreu o processo de identificação dos artigos que obedeceram aos critérios de inclusão estabelecidos como prévia leitura de todos os títulos, resumos ou abstract, selecionando-se 37 publicações, sendo: LILACS - 7; MEDLINE - 25; e BBO - 5.

Na segunda etapa, procedeu-se à leitura na íntegra, sendo excluídos cinco artigos, por estarem indexados repetidamente em uma das bases e outros 16 não se referiam ao assunto medo do dentista de crianças e/ou adolescentes. Logo, os estudos duplicados foram computados uma única vez, resultando a amostra de 16 artigos. Todo o processo de seleção de artigos está esquematizado na Figura 1.

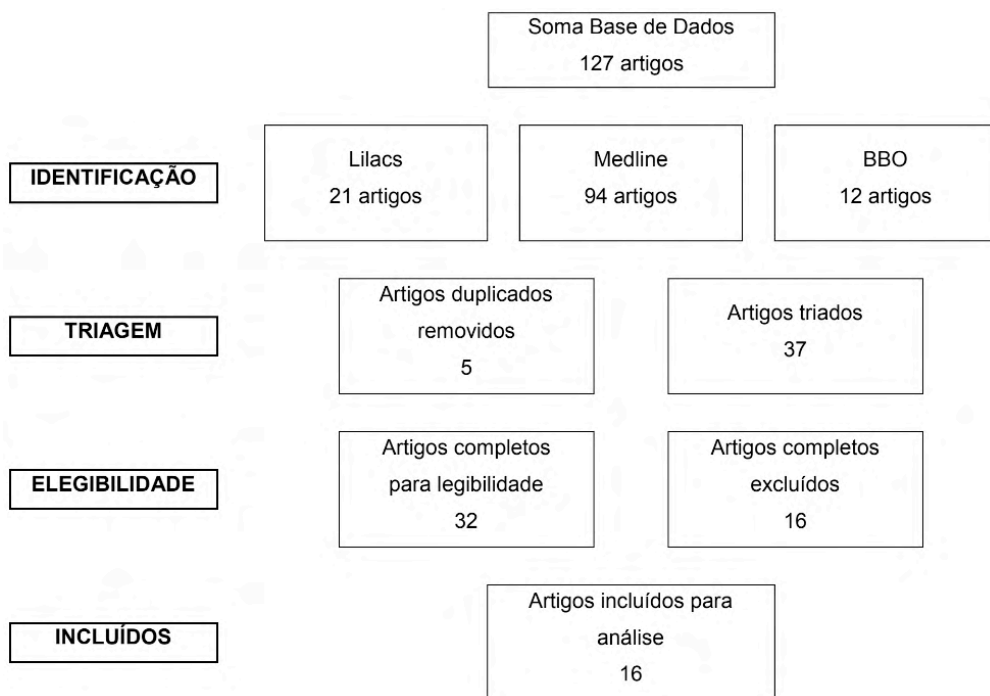


Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos da revisão sistemática

Fonte: Próprios autores (2020).

Os resultados foram organizados em 2 quadros: Quadro I apontou autores, periódico, tipo de estudo e objetivo e o Quadro II abordou título, principais resultados e conclusões. Todos os aspectos éticos em pesquisa de revisão integrativa foram obedecidos como reconhecimento dos autores e suas respectivas obras.

RESULTADOS

Foram selecionados 16 artigos científicos, destacando a caracterização, aspectos metodológicos e resultados dos artigos elencados.

Artigo/autores/ano periódico	Tipo de estudo amostra	Objetivos
Artigo 1, PAIVA, A. C. F. <i>et al.</i> Arq. Odontol, v. 55, p. e13, 2019.	Transversal, 65 crianças	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar correlação da ansiedade odontológica das crianças atendidas nas clínicas de odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO-UFGM) com o medo odontológico de seus pais/responsáveis. - Avaliar a associação entre a presença de ansiedade dessas crianças com tipo de tratamento, o tempo e com seu comportamento
Artigo 2, SANTOS, N. C. N.; OLIVEIRA, R. G.; BARROS, L. A. N. Pesq Bras Odontoped Clin Integr., v. 19, p. e4074, 2019.	Transversal, 60 crianças e 60 adolescentes	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar os níveis de ansiedade em crianças e adolescentes relacionados à idade e experiência de visitas ao dentista por meio do Venham Picture Test modificado (VPTm).
Artigo 3, MORALES-CHÁVEZ, M. C.; LÓPEZ-LABADY, J. Pesq Bras Odontoped Clin Integr., v. 17, n. 1, p. e3818, 2017	Transversal, 36 crianças	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar e comparar os níveis de cortisol na urina antes da consulta odontológica em crianças com e sem sinais de ansiedade.
Artigo 4, BARRETO, K. A. <i>et al.</i> Pesq Bras Odontoped Clin Integr., v.17, n. 1, p. e3146, 2017.	Transversal, 94 crianças	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar a ansiedade das crianças antes, durante e após o tratamento odontológico com abordagens minimamente invasivas: Tratamento Restaurador Atraumático (ART) e aplicação de diamina fluoreto de prata (SDF).
Artigo 5, REIS, A. C. <i>et al.</i> Pesq Bras Odontoped Clin Integr., v. 16, n. 1, p. 499-509, 2016.	Transversal, 69 crianças	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar os níveis de ansiedade e alfa-amilase salivar em crianças e suas associações com o uso de técnicas de gestão comportamental informativas ou aversivas durante procedimentos odontológicos restauradores.
Artigo 6, SOARES, J. P. <i>et al.</i> Arq Odontol., v. 56, p. e04, 2020.	Transversal, 56 crianças	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar o comportamento infantil durante os tratamentos odontológicos de profilaxia e de exodontia.
Artigo 7, LEÓN, F. C. <i>et al.</i> Rev Cubana Estomatol., v.56, n. 2, p. e1777, 2019.	Transversal, 163 escolares	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar o medo do tratamento odontológico em escolares mexicanos.

Artigo 8, SATHYAPRASAD, S.; LALUGOL, S. S.; GEORGE, J. <i>Pesq Bras Odontoped Clin Integr.</i> v. 18, n. 1, p. e4064, 2018	Transversal, 462 crianças	- Determinar a prevalência de ansiedade odontológica e fatores associados entre crianças indianas de 5 a 10 anos.
Artigo 9, SILVEIRA, E. R. D. <i>et al. Braz Dent J.</i> , v. 28, n. 3, p. 398-404, 2017.	Transversal, 20 escolas	- Avaliar a prevalência e os fatores associados que influenciam o medo odontológico em escolares de 8 a 12 anos de idade de escolas públicas e privadas do sul do Brasil.
Artigo 10, BOKA, V. <i>et al. Eur J PaediatrDent.</i> , v. 18, n. 1, p. 45-50, 2017.	Transversal, 1.484 crianças	- Apresentar os dados normativos sobre o medo dentário e o estado de cárie; os pontos de corte do medo dental de crianças pequenas na cidade de Thessaloniki, Grécia.
Artigo 11, CIANETTI, S. <i>et al. Eur J Paediatr Dent.</i> v. 18, n. 2, p. 121-130, 2017.	Transversais e de coorte publicados de 2000 a 2014, que mediram DFA em crianças/adolescentes (de 0 a 19 anos)	- Revisar a literatura científica publicada para quantificar a prevalência e o escore médio de medo / ansiedade odontológica (AFD) em crianças / adolescentes e sua variação de acordo com diversas variáveis.
Artigo 12, MERDAD, L.; EL-HOUSSEINY, A. A. <i>BMC Oral Health</i> , v. 17, n. 1, p. 47, 2017.	Transversal, 1.312 crianças do ensino médio	- Investigar a associação da história e experiência odontológica com o medo dental e a OHRQoL de crianças de 11 a 14 anos.
Artigo 13, ALSADAT, F. A. <i>et al. Niger J ClinPract.</i> v. 21, n. 11, p. 1454-60, 2018.	Transversal, 1.546 crianças	- Avaliar o nível de medo dentário em escolares e determinar sua relação com a cárie dentária.
Artigo 14, ALSHORAIM, M. A. <i>et al. BMC Oral Health.</i> , v. 18, n. 1, p. 33, 2018.	Transversal, 1.522 meninos e meninas do ensino médio.	- Avaliar o medo dental entre crianças de 12-15 anos que falam árabe em Jeddah, Arábia Saudita e sua relação com variáveis, demográficas, experiência odontológica anterior e comportamento infantil.
Artigo 15, SAYED, A. <i>et al. J Indian Soc Pedod Prev Dent.</i> , v. 34, n. 1, p. 60-4, 2016.	Transversal, 90 crianças	- Determinar se uma saída visual ao vivo do microscópio cirúrgico odontológico (DOM) poderia ser usada como um complemento à técnica TSD, para envolver a criança mais completamente no procedimento e reduzir o medo do desconhecido.
Artigo 16, RAJWAR, A. S.; GOSWAMI, M., <i>J Indian Soc Pedod Prev Dent.</i> , v. 35, n. 2, p. 128-33, 2017.	Transversal, foi conduzido em crianças (3-14 anos)	- Avaliar o medo e a ansiedade odontológica (AFD) em crianças de 3 a 14 anos, usando três escalas de medição do medo

Quadro I – Artigos selecionados segundo autores, periódico, tipo de estudo e objetivo

Fonte: Próprios autores (2020).

Título	Principais resultados e conclusões
<p>Artigo 1 (PAIVA <i>et al.</i>, 2019) Ansiedade odontológica autorrelatada pelas crianças atendidas na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais: fatores associados e correlação com o medo dos pais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A ansiedade odontológica foi maior em crianças submetidas à exodontia do que naquelas submetidas a procedimentos restauradores/endodônticos ou sem necessidade de tratamento. - Não houve associação entre ansiedade odontológica e comportamento da criança. E nem entre correlação de ansiedade da criança com o medo dos pais/responsáveis.
<p>Artigo 2 (SANTOS; OLIVEIRA; BARROS, 2019) Avaliação do tratamento odontológico anterior à ansiedade de crianças e adolescentes: um estudo transversal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Não houve diferenças significativas entre os sexos nos dois grupos. O nível de ansiedade foi inversamente proporcional à idade, com crianças mais novas sendo mais ansiosas. - Crianças e adolescentes que nunca foram ao dentista tendem a ficar mais ansiosos. São necessários mais estudos e maior número de participantes para confirmar os resultados aqui apresentados.
<p>Artigo 3 (MORALES-CHÁVEZ; LÓPEZ-LABADY, 2017) Níveis de cortisol na urina em crianças antes da consulta odontológica para medir a presença de ansiedade: um estudo transversal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - 18 pacientes (50%) foram classificados como pacientes ansiosos e 18 (50%) como não ansiosos. - Níveis de cortisol foram mais elevados em meninas com sinais de ansiedade versus meninos na mesma condição.
<p>Artigo 4 (BARRETO <i>et al.</i>, 2017) Ansiedade das crianças durante o tratamento odontológico com abordagens minimamente invasivas: resultados de um estudo transversal analítico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A prevalência de ansiedade dentária era de 34% antes as abordagens minimamente invasivas. - Ambos os grupos de crianças apresentaram maiores níveis de ansiedade durante os tratamentos, tanto em Abordagens ART como em SDF.
<p>Artigo 5 (REIS <i>et al.</i>, 2016) Níveis de ansiedade e alfa-amilase salivar em crianças durante o tratamento dentário restaurador.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Alfa-amilase salivar apresentou níveis altos e moderados antes do tratamento dentário em 47 crianças. - A amostra revelou que a visita ao dentista gerou ansiedade, manifestada por alterações comportamentais e fisiológicas, principalmente em crianças menos de 72 meses; assim, nenhuma associação entre ansiedade e os diferentes manejos técnicos foi observada.
<p>Artigo 6 (SOARES <i>et al.</i>, 2020) Avaliação do comportamento odontológico infantil durante procedimentos de profilaxia e exodontia</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Em relação ao comportamento o grupo submetido à profilaxia apresentou 100% das crianças com um comportamento positivo, enquanto no grupo submetido à exodontia houve 75,9% das crianças com comportamento positivo. - Idade, gênero e presença de ansiedade prévia aos procedimentos não tiveram relação estatisticamente significativa com o comportamento infantil. - O comportamento negativo durante os procedimentos odontológicos pode ser um fator de risco para a presença da carie.
<p>Artigo 7 (LEÓN <i>et al.</i>, 2019) Medo de tratamento dentário em alunos mexicanos / Medo odontológico entre alunos mexicanos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O medo do tratamento odontológico em crianças em idade escolar mexicana é manifestado em níveis moderados, com predileção por temer mais de sufocação durante tratamento dentário. - Idade precoce de escolaridade, com leve predomínio do sexo feminino, constituíram as características mais relacionadas a esse fenômeno psicológico.
<p>Artigo 8 (SATHYAPRASAD; LALUGOL; GEORGE, 2018) Prevalência de ansiedade dentária e fatores associados entre crianças indianas.</p>	<p>A prevalência de ansiedade odontológica foi alta na população infantil indiana. A ansiedade dentária materna influenciou significativamente a ansiedade dentária infantil, em comparação com a idade, sexo ou religião.</p>

<p>Artigo 9 (SILVEIRA <i>et al.</i>, 2017) Variáveis clínicas e individuais no medo dentário das crianças: uma investigação baseada na escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O medo dental foi relatado por 296 (24,6%) crianças, tendo associação com as experiências odontológicas, mostrando que as crianças que nunca foram ao dentista e as que tiveram cárie tiveram mais medo do que as outras. - Além disso, foi encontrada associação com características sociodemográficas, sendo o medo dental mais frequente em meninas e em famílias de menor nível socioeconômico.
<p>Artigo 10 (BOKA <i>et al.</i>, 2017) Medo dentário e cárie em crianças de 6 a 12 anos na Grécia. Determinação dos pontos de corte do medo dental</p>	<ul style="list-style-type: none"> - As diferenças médias entre meninos e meninas não foram significativas. - A cárie e o sexo não se correlacionaram com o medo dental, porém foi relacionado com a idade.
<p>Artigo 11 (CIANETTI <i>et al.</i>, 2017) Medo / ansiedade odontológica em crianças e adolescentes. Uma revisão sistemática</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A prevalência e o escore médio de medo/ansiedade odontológica em populações pediátricas foi significativa em diferentes configurações, uma criança em cada dez apresentava um nível de ansiedade odontológica que prejudicava sua capacidade de tolerar o tratamento dentário.
<p>Artigo 12 (MERDAD; EL-HOUSSEINY, 2017). A experiência dentária anterior e o medo das crianças afetam a percepção da qualidade de vida relacionada à saúde bucal (OHRQoL)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O estudo identificou que o medo dental e alguns fatores relacionados à experiência odontológica anterior estão associados à OHRQoL. (Qualidade de vida relacionada à saúde bucal). - As crianças com medo dental devem ser identificadas e tratadas precocemente para evitar danos de sua OHRQoL.
<p>Artigo 13 (ALSADAT <i>et al.</i>, 2018) Medo dental em crianças em idade escolar e sua relação com cárie dentária</p>	<ul style="list-style-type: none"> - 24% das crianças que participaram da pesquisa tinham alto medo dental, e 12,50% delas tinham medo dental intenso. - As meninas apresentaram maior taxa de medo dental grave do que os meninos (20% vs. 5%). - A severidade da cárie aumentou significativamente em crianças com escores de medo mais altos.
<p>Artigo 14 (ALSHORAIM <i>et al.</i>, 2018) Efeitos das características da criança e da história odontológica sobre o medo dental: estudo transversal</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A análise bivariada encontrou que em crianças de menor idade, do sexo feminino alunos de escolas públicas apresentavam mais medo do que crianças mais velhas, do sexo masculino e que frequentavam escolas privadas. - O medo dental está associado tanto com a idade, sexo, tipo de escola, padrões de consultas odontológicas, experiências dolorosas anteriores e comportamentos negativos durante exames odontológicos.
<p>Artigo 15 (SAYED <i>et al.</i>, 2016) Efeito da saída de vídeo do microscópio cirúrgico odontológico sobre os níveis de ansiedade em uma população pediátrica durante procedimentos restauradores.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os resultados mostraram uma diminuição da ansiedade da primeira visita odontológica para a segunda visita.
<p>Artigo 16 (RAJWAR; GOSWAMI, 2017) Prevalência de medo dental e suas causas usando três escalas de medição entre crianças em Nova Delhi.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Na escala de Medo dental e no cronograma de pesquisa do medo de crianças, o maior causador do medo foi “sentir a agulha injetada” e “injeções”. - A avaliação do medo dental é super útil na vida do dentista, que pode usá-la para diferenciar o tratamento e melhorar o manejo comportamental dos seus pacientes.

Quadro II – Artigos selecionados segundo título, principais resultados e conclusões

Fonte: Próprios autores (2020).

DISCUSSÃO

A temática sobre medo de dentista aborda um problema comum para a população, que a longo prazo pode ser prejudicial para a saúde bucal com o um todo. Apesar de ser um tema muito comentado, não se enquadra em um assunto da atualidade, vista que por

anos vem sendo discutido em trabalhos científicos como intuito de debater e orientar os pais, crianças e adolescentes (TAMBELLINI; GORAYEB, 2003).

O medo é parte da evolução e desenvolvimento da criança em todos os âmbitos da sua existência, sendo uma fase marcada por diversas transformações e descobertas. Comumente, é transitório e não causa desordem na vida da criança por ser uma resposta biológica inata, entretanto, muitos medos ditos como normais acabam sendo alimentados e prolongados por um período de tempo maior, causando problemas para a criança e familiares (SINGH; MORAES; BOVI AMBROSANO, 2000).

Baseada na pesquisa do tipo transversal realizada no Brasil, com uma amostra de 60 crianças e 60 adolescentes, tendo como objetivo avaliar os níveis de ansiedade relacionadas à essas faixas etárias, notou-se que crianças e adolescentes que não nunca foram ao dentista possuem um nível maior de ansiedade, sendo que o nível de ansiedade foi inversamente proporcional à idade (SANTOS; OLIVEIRA; BARROS, 2019).

Em relação ao sexo, o estudo realizado com escolares de 8 a 12 anos, teve um percentual correspondente a 24,6% que relataram medo, sendo maior em meninas. É notório que o sexo feminino mostrou em mais de um artigo exposto nessa revisão sistemática que possui uma maior taxa de medo dental em comparação ao sexo masculino. Uma possível explicação razoável para esse fato se da devido a questões culturais, sendo as meninas mais prováveis de expressar seus sentimentos e confessar seus medos (SILVEIRA *et al.*, 2017).

Importante mencionar que a respeito da alteração dos níveis de cortisol sob presença de ansiedade, o estudo intermediado pelos autores Morales-Chávez e López-Labady (2017) em crianças, ao mensurar através da urina coletada antes da consulta odontológica, 18 pacientes (50%) foram classificados como pacientes ansiosos e 18 (50%) como não ansiosos, sendo que os níveis foram mais elevados em meninas com sinais de ansiedade versus meninos na mesma condição.

Para alguns autores (SILVEIRA *et al.*, 2017; MERDAD; EL-HOUSSEINY, 2017; ALSHORAIM *et al.*, 2018) o medo dental teve associação com as experiências dolorosas anteriores, relativas aos procedimentos odontológicos, podendo se manifestar por meio de comportamentos negativos dificultando a consulta e procedimentos clínicos. Nota-se a importância desse público ser identificado e tratado precocemente, podendo assim prevenir o medo dental (BARRETO *et al.*, 2017; SOARES *et al.*, 2020).

Porém, diferente do exposto pelos autores citados anteriormente, em outra pesquisa os achados apontam que crianças que nunca foram ao atendimento odontológico tendem a ficar mais ansiosas, sendo assim necessário mais estudos e maior número de participantes da pesquisa para confirmar os resultados obtidos (SANTOS; OLIVEIRA; BARROS, 2019).

Neste contexto, torna-se indiscutível, que para que a criança não venha desenvolver medo ao tratamento odontológico, tem que se priorizar e disponibilizar experiências odontológicas positivas. Entretanto, sabe-se que isto não é possível em todas as consultas

odontológicas, devido a complexidade e individualidade de cada tratamento.

Além disso, o medo pode ser adquirido em qualquer fase de desenvolvimento da criança e adolescente, podendo ser causado por exemplo, por um procedimento clínico aversivo sem o amparo adequado do cirurgião-dentista (ISSÁO; GUEDES-PINTO, 1988).

Nesta circunstância, no estudo onde se pesquisa a relação do medo dental com relação a cárie dentária em escolares, foi possível ressaltar o fato de que crianças apresentando a patologia cárie de forma mais severa teve um aumento significativo nos índices de medo (ALSADAT *et al.*, 2018)

É evidente que o ambiente do consultório odontológico e os instrumentais, tendo como exemplo a agulha carpulle e broca pela forma pontiaguda assim como as canetas de alta rotação pelo alto barulho que fazem, são objetos predisponentes para o medo por gerar a insegurança e o receio eminente de sentir dor (BOTTAN; LEHMKUHL; ARAÚJO, 2008).

Segundo o artigo publicado pela Universidade Federal de Santa Catarina por afiliação brasileira, foi analisado o comportamento odontológico infantil durante procedimentos de profilaxia e exodontia, tendo sido observado que a conduta do grupo submetido à profilaxia apresentou 100% das crianças com comportamento positivo, em contrapartida o grupo sujeito à exodontia, somente 75,9% de crianças colaboraram positivamente (SOARES *et al.*, 2020).

O odontopediatra é o profissional da área da saúde que tem mais contato com a criança, e adolescente, se relacionando por períodos não tão longos em termos de tempo clínico, entretanto com uma maior frequência, sendo, portanto, uma experiência cotidiana para ambos (ALBUQUERQUE *et al.*, 2010).

Constantemente é importante apontar que as técnicas de manejo visam orientar sobre o comportamento adequado durante o tratamento odontológico e erguer uma relação de confiança mútua. A prevenção e a avaliação do medo e ansiedade nos seus diferentes estágios é inevitável para o dentista pediatra (SINGH; MORAES; BOVI AMBROSANO, 2000).

À vista disso, a ansiedade provocada pelo medo gera um fator de risco para a ausência da criança ou adolescente ao cirurgião-dentista, e também atua como um fator inibitório ao tratamento odontológico (MARQUES; GRADVOHL; MAIA, 2010).

Desse modo, podemos reconhecer a ansiedade por sintomas autossômicos, tais como, taquicardia, tremor, dor de cabeça, respiração curta, sintomas gastrointestinais, síncope e urgência miccional. Por toda via, é importante salientar que o conhecimento das bases do comportamento infantil é um importante passo para a redução do medo prévio à consulta odontológica.

CONCLUSÃO

O profissional deverá acolher o paciente ansioso, passando segurança e respeitando sua individualidade, pois uma vez conhecendo mais profundamente as características “não ditas” de cada paciente pode-se reverter a ansiedade do consultório odontológico para um momento mais tranquilo de consulta, através da sua conquista, suprimindo algumas dessas carências afetivas e tornando o momento da consulta odontológica um momento de prazer/lazer para os pacientes.

Considera-se que olhar e perceber o conjunto emocional em que o paciente está inserido são os principais elementos de diagnóstico emocional, mas muitas vezes, devido ao pouco tempo de contato, não se consegue de imediato fazer este diagnóstico.

Sugere-se, por meio da revisão integrativa, que o medo e/ou ansiedade pode ser um fator inibitório ao atendimento clínico dificultando o tratamento odontológico.

REFERÊNCIAS

- ABRAHAMSSON, K. H.; BERGGREN, U.; CARLSSON, S. G. Psychosocial aspects of dental and general fears in dental phobic patients. **Acta Odontol Scand.**, v. 58, n. 1, p. 37-43, 2000. Doi:10.1080/000163500429415.
- ALBUQUERQUE, C. M. *et al.* Principais técnicas de controle de comportamento em Odontopediatria. **Arq. Odontol.**, v. 46, n. 2, p. 110-5, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivo odontologia/article/view/3535>>. Acesso em: 21 set. 2020.
- ALSADAT, F. A. *et al.* Dental fear in primary school children and its relation to dental caries. **Niger J Clin Pract.**, v. 21, n. 11, p. 1454-60, 2018. Doi:10.4103/njcp.njcp_160_18.
- ALSHORAIM, M. A. *et al.* Effects of child characteristics and dental history on dental fear: cross-sectional study. **BMC Oral Health**, v. 18, n. 1, p. 33, 2018. Doi:10.1186/s12903-018-0496-4.
- BARRETO, K. A. *et al.* Children's anxiety during dental treatment with minimally invasive approaches: findings of an analytical cross-sectional study. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr.**, v. 17, n. 1, p. e3146, 2017. Doi:10.4034/PBOCI.2017.171.15.
- BOKA, V. *et al.* Dental fear and caries in 6-12 year old children in Greece. Determination of dental fear cut-off points. **Eur J Paediatr Dent.**, v. 18, n. 1, p. 45-50, 2017. Doi:10.23804/ejpd.2017.18.01.10.
- BOTTAN, E. R.; LEHMKUHL, G. L.; ARAÚJO, S. M. Ansiedade no tratamento odontológico: estudo exploratório com crianças e adolescentes de um município de Santa Catarina. **RSBO**, v. 5, n. 1, p. 13-19, 2008. Disponível em: <https://www.univille.edu.br/community/depto_odontologia/VirtualDisk.html/downloadFile/184663/>. Acesso em: 21 set. 2020.
- CIANETTI, S. *et al.* Dental fear / anxiety among children and adolescents. A systematic review. **Eur J Paediatr Dent.**, v. 18, n. 2, p. 121-130, 2017. Doi:10.23804/ejpd.2017.18.02.07.
- COTTON, J. L. A review of research on Schachter's theory of emotion and the misattribution of Arousa. **Eur J Soc Psychol.**, v. 11, n. 4, p. 365-97, 1981. Doi:10.1002/ejsp.2420110403.

DE STEFANO, R. Psychological Factors in Dental Patient Care: Odontophobia. **Medicina (Kaunas)**, v. 55, n. 10, p. 678, 2019. Doi:10.3390/medicina55100678.

ISSÁO, M.; GUEDES-PINTO, A. C. **Manual de odontopediatria**. 7. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1988.

LEÓN, F. C. *et al.* Miedo al tratamiento odontológico en escolares mexicanos. **Rev. Cubana Estomatol.**, v. 56, n. 2, p. e1777, 2019. Disponível em: <<http://scielo.sld.cu/pdf/est/v56n2/1561-297X-est-56-02-e1777.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2020.

MARQUES, K. B. G.; GRADVOHL, M. P. B.; MAIA, M. C. G. Medo e ansiedade prévios à consulta odontológica em crianças do município de Acaraú-CE. **RBPS**, v. 23, n. 4, p. 358-67, 2010. Doi:10.5020/18061230.2010.

MERDAD, L.; EL-HOUSSEINY, A. A. Do children's previous dental experience and fear affect their perceived oral health-related quality of life (OHRQoL)? **BMC Oral Health**, v. 17, n. 1, p. 47, 2017. Doi: <https://doi.org/10.1186/s12903-017-0338-9>

MORALES-CHÁVEZ, M. C.; LÓPEZ-LABADY, J. Urine cortisol levels in children before dentistry consultation to measure the presence of anxiety: a cross sectional study. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr.**, v. 17, n. 1, p. e3818, 2017. Doi:10.4034/PBOCI.2017.171.55.

OLIVEIRA, A. C. A. *et al.* Assessment of anesthetic properties and pain during needleless jet injection anesthesia: a randomized clinical trial. **J Appl Oral Sci.**, n. 27, 2019. Doi:10.1590/1678-7757-2018-0195.

PAIVA, A. C. F. *et al.* Ansiedade odontológica autorrelatada pelas crianças atendidas na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais: fatores associados e correlação com o medo dos pais. **Arq Odontol.**, v. 55, p. e13, 2019. Doi:10.7308/aodontol/2019.55.e13.

RAGHAV, K. *et al.* Efficacy of virtual reality exposure therapy for treatment of dental phobia: a randomized control trial. **BMC Oral Health**, n. 25, 2016. Doi:10.1186/s12903-016-0186-z.

RAJWAR, A. S.; GOSWAMI, M. Prevalence of dental fear and its causes using three measurement scales among children in New Delhi. **Journal of Indian Society of Pedodontics and Preventive Dentistry**, v. 35, n. 2, p. 128-33, 2017. Doi:10.4103/JISPPD.JISPPD_135_16.

REIS, A. C. *et al.* Levels of anxiety and salivary alpha-amylase in children during restorative dental treatment. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr**, v. 16, n. 1, p. 499-509, 2016. Doi:10.4034/PBOCI.2016.161.52.

SANTOS, N. C. N.; OLIVEIRA, R. G.; BARROS, L. A. N. Evaluation of children's and adolescents's anxiety previously dental treatment: across-sectional study. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr.**, v. 19, p. e4074, 2019. Doi:10.4034/pboci.2019.191.31.

SATHYAPRASAD, S.; LALUGOL, S. S.; GEORGE, J. Prevalence of dental anxiety and associated factors among Indian children. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr.**, v. 18, n. 1, p. e4064, 2018. Doi:10.4034/PBOCI.2018.181.65.

- SAYED, A. *et al.* Effect of the video output of the dental operating microscope on anxiety levels in a pediatric population during restorative procedures. **J Indian Soc Pedod Prev Dent.**, v. 34, n. 1, p. 60-4, 2016. Doi:10.4103/0970-4388.175516.
- SELIGMAN, L. D. *et al.* Dental anxiety: na understudied problem in youth. **Clin Psychol Rev.**, n. 55, p. 25-40, 2017. Doi:10.1016/j.cpr.2017.04.004.
- SILVEIRA, E. R. D. *et al.* Clinical and individual variables in children's dental fear: a school-based investigation. **Braz Dent J.**, v. 28, n. 3, p. 398-404, 2017. Doi:10.1590/0103-6440201601265.
- SINGH, K. A.; MORAES, A. B. A.; BOVI AMBROSANO, G. M. Medo, ansiedade e controle relacionados ao tratamento odontológico. **Pesq Odont Bras.**, v. 14, n. 2, p.131-6, 2000. Doi:10.1590/S1517-74912000000200007.
- SOARES, J. P. *et al.* Avaliação do comportamento odontológico infantil durante procedimentos de profilaxia e exodontia. **Arq Odontol.**, v. 56, p. e04, 2020. Doi:10.7308/aodontol/2020.56.e04.
- TAMBELLINI, M. M.; GORAYEB, R. Escalas de medo odontológico em crianças e adolescentes: uma revisão de literatura. **Paidéia: Cadernos de Psicologia e Educação**, v. 13, n. 26, p. 157-61, 2003. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2003000300004>.
- TROIANO, G. *et al.* Comparison of two routes of administration of dexamethasone to reduce the postoperative sequelae after third molar surgery: a systematic review and meta-analysis. **Open Dent J.**, v. 12, p. 181-188, 2018. Doi:10.2174/1874210601812010181.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agravos bucais 134, 139

Ansiedade 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 139, 145, 146

B

Betacoronavírus 38, 39

C

Covid-19 10, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Crianças 11, 12, 57, 58, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

D

Deficiência 53, 113, 114, 120

Dente Impactado 152

Dexametasona 13, 44, 152, 154, 157, 158, 159, 160, 161

E

Educação 5, 73, 113, 114, 116, 121, 134, 136, 137, 138, 139

Endodontia 18, 85, 86, 87, 123, 125, 133

Especialidades 11, 85

Estética Dentária 15

Estresse 27, 54, 75, 83, 86, 136

Ética 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 134, 137, 138, 145

F

Fraturas 75, 79, 83

Fraturas osteoporóticas 75

G

Gengivite 11, 52, 53, 54, 59, 87, 90, 92, 93, 94, 100, 142

H

HIV 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 111

I

Implante Dentário 15

L

Laserterapia 148, 149, 150, 151

Legislação 1, 3, 12

Lesões orais 40, 48, 52, 56, 57, 148, 149, 150

M

Manifestações Bucais 38, 39, 50, 52, 58, 59, 60, 146

Medo 11, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 105, 114, 139, 146

Microbiota oral 53, 90, 91

O

Odontogeriatrics 123

Odontologia 2, 9, 10, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 38, 50, 59, 61, 62, 63, 65, 67, 71, 72, 85, 86, 87, 88, 112, 114, 115, 116, 117, 120, 122, 123, 125, 128, 133, 134, 136, 144, 145, 152, 153, 164

Osteoporose 11, 27, 28, 30, 33, 34, 74, 75, 81, 82, 126, 132

Ozônio 85, 86, 87, 88

P

Periodontite 11, 53, 54, 90, 92, 94, 95, 100, 114, 142, 143

Prótese Dentária 15, 87, 143, 164

Pulpotomia 12, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133

R

Redes Sociais 10, 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 13, 14, 115

Reparo tecidual 22, 148, 149, 150

Revisão 11, 12, 13, 3, 38, 40, 48, 49, 52, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 68, 69, 71, 73, 85, 86, 88, 90, 104, 121, 147, 149, 150, 152, 154, 155, 157, 158

S

SARCOV-2 38, 39


Saúde Bucal 12, 8, 50, 62, 63, 68, 99, 102, 106, 112, 113, 114, 116, 117, 121, 122, 124, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 145

Saúde do servidor 134, 137, 145

T


Tomografia Computadorizada 15, 17, 44, 59, 130

Tratamento do canal radicular 27, 74

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES EM ODONTOLOGIA





 **Atena**
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES EM ODONTOLOGIA



 **Atena**
Editora

Ano 2021